

Mortalidade na Infância por Causas Evitáveis: Um Olhar sobre as Disparidades Raciais no Brasil em 2022

Isabella Moreira dos Reis; Evandro Camargos Teixeira; Marcia Barroso Fontes

ODS 3: SAÚDE E BEM-ESTAR

PESQUISA

Introdução

A mortalidade na infância é um indicador fundamental de saúde pública, pois revela as condições socioeconômicas da população, a qualidade e a equidade do sistema de saúde. No Brasil, um país historicamente marcado por profundas desigualdades socioeconômicas e raciais, essas disparidades influenciam consideravelmente a taxa e a magnitude da mortalidade na infância, sobretudo por causas evitáveis, óbitos preveníveis total ou parcialmente, por ações efetivas e acessíveis dos serviços de saúde.

Objetivos

O objetivo deste estudo foi analisar as taxas de mortalidade na infância por causas evitáveis no ano de 2022, sob a ótica da raça/cor.

Metodologia

Para tal, adotou-se uma abordagem quantitativa, descritiva e analítica, utilizando dados secundários com delineamento transversal extraídos do Open DataSUS. As taxas de mortalidade na infância (0 a 4 anos) foram definidas como a principal unidade de análise, sendo utilizada segmentação "negros" (pretos + pardos) e "não negros" (brancos, amarelos e indígenas), a exemplo da abordagem utilizada em estudos sobre desigualdade racial realizados pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa divisão permite evidenciar disparidades socioeconômicas, além de considerar possíveis distorções nos dados, derivadas do processo de autodeclaração racial e das declarações de óbito, influenciadas pelo racismo estrutural e pelo mito da democracia racial.

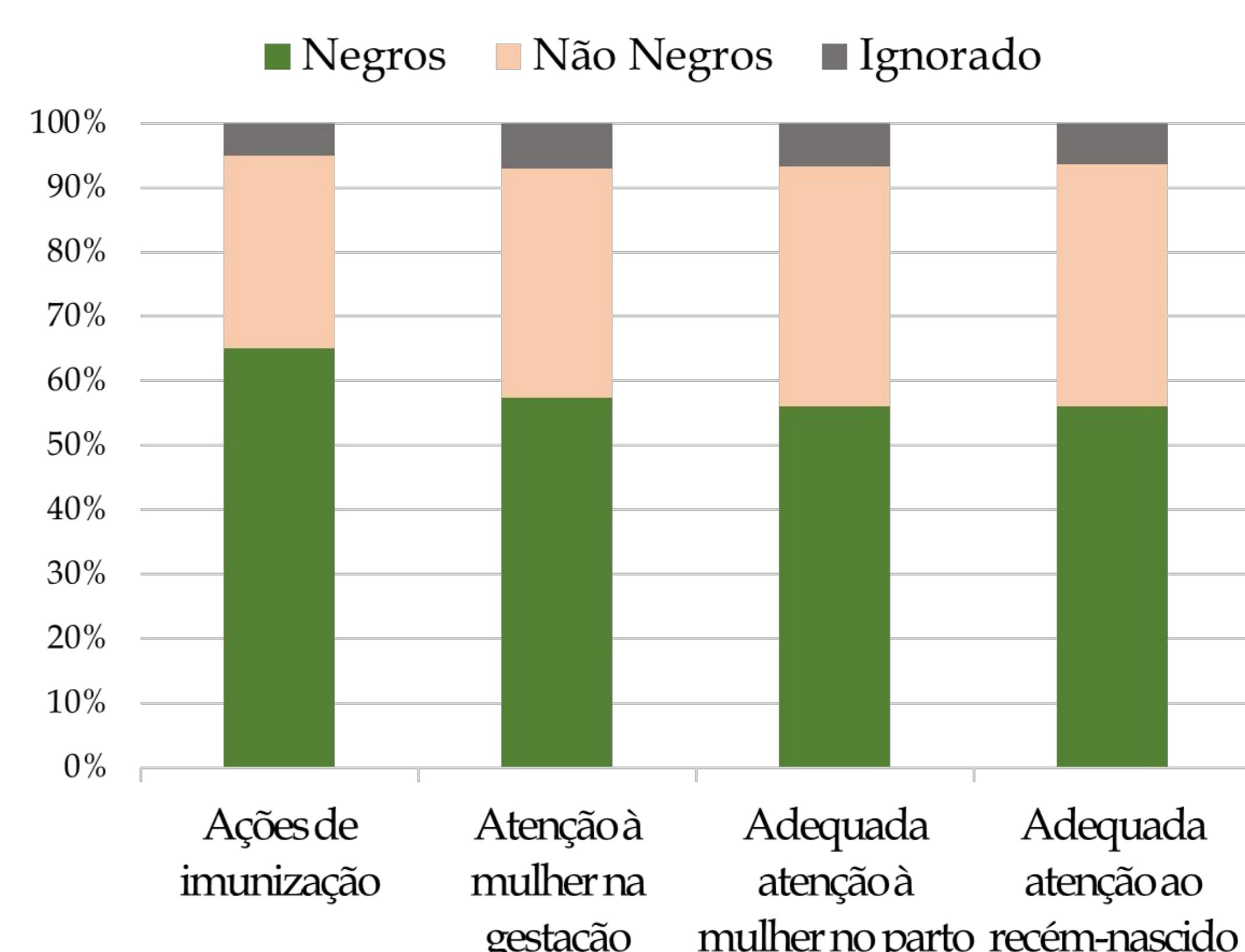
Resultados

Os principais resultados apontaram que as crianças pretas e pardas concentraram cerca de 55% dos óbitos evitáveis, enquanto crianças brancas, amarelas e indígenas representaram aproximadamente 39%, e 6% tiveram sua raça/cor ignorada.

Apoio Financeiro



Destacam-se como principais causas evitáveis: óbitos reduzíveis por ações de imunização (65% negros), por atenção à mulher na gestação (57% negros), por adequada atenção no parto (56% negros) e ao recém-nascido (56% negros). As desigualdades são mais acentuadas nas causas relacionadas ao ciclo gravídico-puerperal, evidenciando vulnerabilidades associadas à violência obstétrica e à ineficiência no cuidado perinatal.



Conclusões

Conclui-se que embora políticas como a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF) tenham contribuído para a redução de algumas causas, persistem desigualdades raciais significativas, reforçadas pelo racismo estrutural e por condições socioeconômicas desfavoráveis. Isso denota a importância da adoção de medidas específicas que promovam a equidade racial nas políticas de saúde infantil, buscando garantir equidade em oportunidades de sobrevivência e desenvolvimento saudável.

Bibliografia

- BRASIL. Ministério da Saúde. Atualização da lista de causas de mortes evitáveis por intervenções do Sistema Único de Saúde do Brasil - 2008. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
- COELHO, Giovana Baldon *et al.* Análise da mortalidade por causas evitáveis em menores de 5 anos em Palmas-Tocantins. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 23, n. 7, p. e13103-e13103, 2023.
- COIMBRA JR, Carlos EA. Mortalidade infantil segundo raça/cor no Brasil: o que dizem os sistemas nacionais de informação?. Cadernos de Saúde Pública, v. 21, n. 5, p. 1602-1608, 2005.
- GOES, Emanuelle. Violência obstétrica e o viés racial. Cebes, 2018.
- PÍCOLI, Renata Palópoli; CAZOLA, Luiza Helena de Oliveira; NASCIMENTO, Débora Dupas Gonçalves. Mortalidade infantil e classificação de sua evitabilidade por cor ou raça em Mato Grosso do Sul. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 3315-3324, 2019.
- SANTOS, Ilza Marina Rehfeld. Identidade racial a partir do censo escolar. 2012.
- VICTORA, Cesar G. et al. Saúde de mães e crianças no Brasil: progressos e desafios. 2011.